



COMUNICADO | Nº 15/2015 | **A TODOS OS TRABALHADORES** | 17/12/2015

Reunião com a Direcção Geral

No passado dia 7 de Dezembro o STI esteve reunido com a Sr.ª Directora Geral dos Impostos.

Ao longo dos últimos anos têm havido pontes de convergência entre os Trabalhadores e a Administração, e elas continuam a existir, nomeadamente no que respeita à urgente necessidade de rever as nossas carreiras, de forma a que todos os trabalhadores da AT, originários da fusão das ex-direcções gerais (DGCI, DGITA e DGAIEC), sem exceção, possam permanecer nas carreiras especiais, com perspectivas de evolução profissional.

Como é também natural e mesmo salutar há divergências entre nós, sendo uma delas, a questão da segurança informática e as novas regras que surgiram na sequência de notícias publicadas em jornais, sobre eventuais infrações fiscais do anterior Primeiro-Ministro, da consequente criação da Lista Vip e das repercussões que todo esse processo teve na AT.

Se por um lado a Direcção Geral argumenta que os novos mecanismos “defendem” os Trabalhadores, o STI considera que apenas serviram para instalar medo e prejudicar a investigação e o combate à fraude e evasão fiscal em Portugal.

Não houve nenhuma fuga de informação para o exterior por parte de nenhum trabalhador da AT, o sigilo fiscal foi sempre escrupulosamente cumprido por nós e as recentes medidas de “segurança informática” são inadmissíveis. É insustentável que um colega esteja sujeito a passar uma tarde inteira num gabinete da auditoria interna, para justificar um acesso à base de dados, sujeito a deslocações a Lisboa ou outro ponto qualquer do país, longe da sua casa e família, com stress acumulado, ainda por cima tendo feito a consulta no âmbito das suas funções, apenas porque alguém se lembrou de iniciar uma caça às bruxas intimidatória e inadmissível num país democrático.

Reafirmamos, não há nem nunca houve violação de sigilo fiscal na AT. A consulta à base de dados no âmbito de fundadas suspeitas de fraude ou evasão fiscal, como por exemplo uma notícia num jornal, é

perfeitamente legítima por parte de qualquer trabalhador. Essa é a sua função. Quem não deve não teme.

Assim como num hospital é necessário que os médicos se sintam livres para consultar todo e qualquer processo que os possa ajudar no seu trabalho, nas forças de autoridade é fulcral que os agentes possam consultar todo e qualquer dado do sistema, para que fiquem com todas as suas dúvidas ou suspeitas esclarecidas. O contrário é que não é admissível. O trabalhador ter dúvidas da situação fiscal de um contribuinte, mas por medo da Lista Vip e da pressão que a auditoria pode vir a fazer sobre si, fechar os olhos e fingir que não viu ou não ouviu.

A máquina sempre funcionou bem, não a vamos matar por causa de uns quantos VIPS.

Conselho Geral de Dezembro de 2015

O Conselho Geral aprovou o orçamento para 2016. Este orçamento é um documento que reforça a proximidade com os sócios e a actividade sindical, como polo fundamental na união dos Trabalhadores, e ferramenta que permite reforçar os laços entre todos. As actividades como formação, encontros de Trabalhadores e conferências serão ainda mais dinâmicas e abrangentes, sem nunca perder a nossa linha de rumo principal, que é a luta pela Revisão de Carreiras, com grau de complexidade funcional 3, o Vínculo de Nomeação e o reinício da Avaliação Permanente.

A Direcção Nacional tudo fará para que o sindicato esteja unido, coeso e focado nos seus objectivos. Esperamos e confiamos que todos compreendam que é fundamental estarmos juntos, falarmos a uma só voz e lutar pelo objectivo comum. Como sempre contamos com todos.

Estamos a fazer as diligências necessárias para iniciar, rapidamente, o diálogo com o novo Governo. Não nos cansamos de afirmar a nossa moderação, ponderação e vontade de gerar consensos em relação ao que julgamos essencial para a AT e para os Trabalhadores. Assim como demos tudo por tudo para negociar, num clima construtivo e reformista, com o anterior Governo, que nunca teve 10 minutos para nos escutar, tudo faremos para trabalhar nesse mesmo clima construtivo e reformista com o actual Governo.

Em anexo a este comunicado seguem as propostas que a frente sindical em que participamos elaborou para 2016. Sendo independentes não estamos sós, e revemo-nos claramente no documento agora divulgado.

O trabalho politico-sindical é dinâmico e faz-se em múltiplas frentes. Sejam quais forem as iniciativas públicas ou mediáticas que tomemos, podem confiar, os Trabalhadores são a razão de existir do sindicato e serão sempre o centro, e o fim último, das nossas iniciativas e do nosso trabalho.

STI – TÃO FORTE QUANTO TU QUISERES!

Saudações Sindicais

A Direção Nacional.